

O cultivo do fumo em folha tem crescido significativamente nas últimas décadas no sul do Brasil, apresentando-nos um quadro de mudança no meio rural, dentre estas uma melhoria nas condições de renda dos agricultores produtores desta cultura. Entretanto, de encontro a tais melhorias também emergem críticas ao denominado sistema integrado de produção, peça fundamental para o desenvolvimento e crescimento da cadeia produtiva do fumo, que estabelece um contrato entre agricultores e empresas beneficiadoras. A proposta deste trabalho consiste em analisar os termos deste contrato, quais são os interesses envolvidos por ambas as partes e concomitantemente, perceber quais são os pontos mais discutidos pelos agricultores. Almeja-se verificar se o sistema integrado de produção de fato promove uma melhoria significativa e constante para o agricultor, colocando este numa posição de sujeito - agente ou, se o modelo integrado, caracteriza-se como um mecanismo de exploração do trabalho do produtor familiar, cujo qual, é intencionalmente alienado do restante do processo. Com base nos dados dos últimos censos agropecuários (1996 – 2006), se buscará analisar o crescimento da atividade no Estado do Rio Grande do Sul e, também, traçar um perfil sócio-econômico do agricultor – fumicultor gaúcho, a fim de verificar suas condições materiais de reprodução social. Também se pretende por meio de entrevistas e questionários semi-estruturados conhecer a situação de um caso específico do Rio Grande do Sul, qual seja, o município de Jaguari onde a fumicultura é a atividade mais representativa na agricultura.